

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
21	Seg 18h00	Olívia da Costa Morais Machado; Manuel Rodrigues dos Santos, esposa, irmã, cunhada e genro; Ludovina dos Santos; Serafim Afonso da Silva Baganha; José Afonso de Carvalho; Luís da Silva Viegas; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama
22	Ter 18h00	Maria Helena Lourenço Alves e Manuel Freitas da Silva; Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; Maria Rodrigues dos Santos; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; António da Silva e esposa; Maria Julieta Martins Portela; Ludovina dos Santos; Serafim Afonso da Silva Baganha; José Afonso de Carvalho; Luís da Silva Viegas
23	Qua 18h00	Ludovina dos Santos (30.º dia); Serafim Afonso da Silva Baganha (30.º dia); Laurinda Gomes Dinis; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; António Gonçalves do Rego; Palmira Campos; José Afonso de Carvalho; Luís da Silva Viegas; António Moreira da Silva, esposa e filha; João Augusto Barbosa
24	Qui 18h00	Laurinda Pires Moreira Lopo (aniv.); José Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Alves Maciel e marido; Luís da Silva Viegas
25	Sex 18h00	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; José Mendes da Silva; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António Martins Pinto
26	Sáb 18h00	Francisco Nicolau Ramos Júnior; Manuel Pires Lopes, esposa e filhos; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus e Senhor dos Passos
27	Dom 09h00	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Esperança de Amorim, marido e filho; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Vicente Soares, sogros e cunhados; Maria da Conceição Maciel Fernandes Moreira e marido; Maria Martins Ribeiro; Virgolino Barbeiro; Mário Magalhães, esposa e sogros

PARÓQUIA VIVA

N.º 468 – 20/03/2022

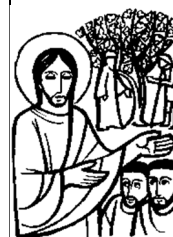
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo da Quaresma – Ano C



Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira ... Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la’. ... ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano.’”» (Evangelho)

Não há guerras justas...

Por: Tony Neves, em Roma

Esta guerra na Ucrânia vira-nos as tripas do avesso. Porque nem é a primeira e, provavelmente, não será a última. Mas começa com todas e os efeitos são quase sempre os mesmos: mortes, feridos, deslocados, destruições, fome, abusos, oportunismos, tráfico de toda a espécie, economias desfeitas e...os culpados são sempre os outros! Infelizmente, para tragédia de muitos (e lucros de uns poucos), a história parece dar poucas lições, não aprendemos quase nada do passado e levamos muito pouco para o futuro.

Não me venham com conversas do tipo ‘esta guerra é justa’ ou ‘dar esta resposta militar é fazer a guerra justa’, porque este conceito antigo já caducou. O jesuíta Francisco Mota, publicou no ‘Ponto SJ’ de 9 de março o provocante artigo ‘três notas sobre a guerra’. Cita as três condições que, no séc. V, S. Agostinho apresentava para uma guerra justa: a causa tem de ser ela própria justa; a intenção tem de ser

reta; a autoridade que sanciona a intervenção tem que ter legitimidade para a fazer’. Ora, nem com critérios do séc. V, quando as armas eram as que eram, uma guerra atual podia ser justa! Mas o P. Francisco Mota acrescenta novos desenvolvimentos: ‘o uso da força só pode ter lugar como intervenção de último recurso; tem de haver probabilidade de sucesso na intervenção a ter início’. Ora, mais uma vez, não há razões para fazer guerra hoje! Mas temos de ir mais longe e mais fundo: S. Agostinho não acha que o pior da guerra sejam as mortes, dores e destruições provocadas, mas muito mais que isso: ‘a possibilidade de se ganhar amor à violência, de se ficar apegado ao poder’ – diz ainda Francisco Mota, para quem a guerra nunca é nem nunca será uma resposta!

O Papa Francisco tem sido, desde a primeira hora do seu pontificado, muito claro sobre estes temas. Mas pego só na Fratelli Tutti onde volta a falar da ‘terceira guerra mundial por pedaços’ (n.º 25). Diz no fim que ‘cada morte violenta diminui-nos como pessoas. A violência gera mais violência, o ódio gera mais ódio, e a morte mais morte. Temos de quebrar esta corrente que aparece como inelutável’ (FT 227). Garante: ‘Jesus Cristo nunca convidou a fomentar a violência e a intolerância’ (238). Diz: ‘a guerra é a negação de todos os direitos e uma agressão dramática do meio ambiente’ (257). Garante: ‘toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal’...

(Continua no próximo número)

In Ecclesia, 15.03.2022

3.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 3, 1-8a.13-15

2.ª Leitura: 1 Cor. 10, 1-6.10-12

Evangelho: Lc. 13, 1-9

- “Aquele que é” -

A realidade do nosso Deus está muito para além das questões de linguagem que este “AQUELE QUE É” possa levantar (Javé / Jeová) ou, até, da sua inefabilidade.

Com efeito, o rico texto do livro do Êxodo, hoje escutado, propõe-nos antes de mais a atitude interior com que nos devemos aproximar não só de Deus, mas também de qualquer ser humano: “tira as sandálias dos pés”, isto é, descalça-te, pois é só ‘desarmados’ da nossa autossuficiência que verdadeiramente nos podemos aproximar de Deus e dos outros.

Para além disso, na sua autorrevelação, Deus apresenta-se como o “EU SOU”, como aquele que é, ao passo que nós recebemos o ser, recebemos a vida. Em tempos em que, cada vez mais, pretendemos ser senhores da nossa vida e, até, da vida dos outros, o cristão é chamado a proclamar alegremente, antes de mais, que o nosso Deus é a “fonte única de toda a vida e de toda a santidade”. Neste reconhecimento não só não perdemos a nossa dignidade e liberdade, mas é aí que encontramos a verdade que nos liberta e nos exalta.

Curiosamente, no refrão do Salmo Responsorial proclamamos o nosso Deus como “clemente e cheio de compaixão”, isto é, preferimos fazer a aproximação pelo seu agir.

Efetivamente, esta é a grande certeza sobre a qual podemos assentar com solidez a nossa existência, quer nas suas fases boas, quer e sobretudo, nas suas fases mais complicadas de doença, morte, fracasso, incerteza e desorientação: o nosso Deus não é um ser distante, indiferente e impávido, mas, bem pelo contrário, é um Deus que se compadece e, por isso, atua, é um Deus interventivo, que toma partido pelos mais pobres e fracos.

Mas Deus está e atua não segundo os nossos critérios, pretensões e calendário, mas de acordo com o seu plano.

Reconhecendo-O nós como “clemente e compassivo”, compete-nos aproximarmo-nos d’Ele “descalços” e O acolher numa atitude de abandono e de confiança, pois tudo o que Ele faz é bem feito: o que Ele fez em relação ao povo judeu (“VI a sua situação miserável”, “OUVI o seu clamor” e, porque “CONHEÇO as suas angústias” “DESCI para o libertar”) é a garantia segura de que assim procede hoje para conosco.

A sarça ardente é, por isso, o grande símbolo do amor! E, contrariamente ao que acontece com tudo o resto, o amor que se consome não se desgasta, pelo contrário, atea-se ainda mais. Guardar o amor é asfixiá-lo! Também a fé ou se apega ou se apaga!

Que esta Quaresma sirva para tornar mais forte a chama da nossa sarça ardente e, assim, a árvore da nossa vida produzir mais frutos de caridade! Daí o apelo do Papa Francisco: “Não nos cansemos!”

Pe. José de Castro Oliveira

Festa em honra de S. José: Lembramos que a Festa em honra de S. José incluirá, como de costume, a celebração do Dia do Pai pela Catequese e tem o seguinte programa religioso: Neste domingo, dia 20: às 10 h. – Eucaristia Solene, seguida de Procissão, com andores decorados em artesanato; às 17,30 h. – Terço pela Paz no Mundo e em Ação de Graças.

Ofertório para a Cáritas: Devido à coincidência com a Festa de S. José, o Ofertório para a Cáritas é adiado para as Eucaristias dominicais do próximo fim de semana, dias 26 e 27. O Ofertório das Missas deste fim de semana destina-se, como de costume, a ajudar a custear as despesas da Festa de S. José.

Cursilho para Homens: Na próxima quarta-feira começa um Cursilho de Cristianidade para Homens, no Centro Paulo VI, em Darque. Decorre de 23 a 26 de março, terminando com o Encerramento, presidido pelo Bispo Diocesano, Sr. D. João Lavrador, no sábado à noite. Todos os que já viveram a experiência de um Cursilho são convidados a participar no Encerramento e todos podemos e devemos rezar para que dê bons frutos na vida daqueles homens que nele vão participar.

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do CSPA terá a sua reunião mensal na próxima quinta-feira, dia 24, às 21,15 h.

Consagração da Ucrânia e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria *Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa*

A Conferência Episcopal Portuguesa está em plena sintonia com o Santo Padre, que vai consagrar a Rússia e a Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria a 25 de março, durante a Celebração da Penitência às 16h00 na Basílica de São Pedro. O Papa Francisco enviará a Fátima, como Legado Pontifício, o Cardeal Konrad Krajewski, Esmoler Apostólico, o qual fará o ato de consagração na Capelinha das Aparições, também às 16h00, durante a oração do Rosário. Em profunda comunhão com o Santo Padre, os Bispos portugueses procurarão estar presentes nesta celebração em Fátima.

Pede-se que todas as paróquias, comunidades, institutos de vida consagrada e outras instituições eclesiais assumam esta intenção de consagração

nas celebrações desse dia, nomeadamente nas Vias-Sacras, nas Eucaristias, na Oração do Rosário e no itinerário “24 horas para o Senhor” que se inicia na tarde desse dia.

Por intercessão do Imaculado Coração de Maria, Rainha da Paz, continuemos a rezar pelo povo ucraniano, perseguido na sua terra e disperso pelo mundo, para que o Senhor atenda as nossas preces e os esforços das pessoas de boa vontade, e lhe conceda a paz e o regresso a suas casas.

Lisboa, 18 de março de 2022

Secretariado Geral da CEP

Celebração Penitencial e Confissões da Quaresma: No próximo sábado, dia 26, às 15 h., haverá uma Celebração Penitencial, organizada pela Catequese, seguida de Confissões para a Catequese e comunidade em geral. Participe!

Procissão do Senhor aos Enfermos: No próximo domingo, dia 27, no fim da Missa dominical, pelas 10 h., realiza-se a tradicional Procissão do Senhor aos Enfermos, havendo, até agora, apenas dois doentes que comunicaram querer receber o Senhor. Como de costume, esta iniciativa é organizada pela Comissão da Páscoa, a qual pede a participação de todos os devotos do Santíssimo Sacramento, que é levado em solene procissão aos doentes que queiram recebê-lo e receber a Sua bênção solene. Participe!

Almoço-convívio da Comissão de Festas da Sr.ª de Vinha: Lembramos que no próximo dia 3 de abril (domingo), pelas 13 horas, haverá um almoço-convívio no salão paroquial, promovido pela Comissão de Festas da Padroeira, a Senhora de Vinha. O prato a servir é feijoada, pedindo-se a comparticipação de 15 euros por pessoa, com tudo incluído (entradas, sobremesa e bebidas). Inscrições nos locais do costume: Biblioteca, Junta de Freguesia e Sacristia.

Centro Social Paroquial do Senhor do Socorro – Aviso de Abertura de Concurso: Informa-se a abertura de concurso para uma vaga de Ajudante de Ação Educativa de 3.ª Classe para o Centro Social Paroquial Senhor do Socorro.

As candidaturas devem ser entregues/enviadas num dos seguintes endereços, até ao dia 1 de abril de 2022: cspssvc@gmail.com; Avenida 2 de Fevereiro, 76, 4900-294 Viana do Castelo.

Para mais pormenores, pode ser consultado cartaz no mostruário da paróquia.

(Continua na pág. 4)